



Certificamos que

ALEJANDRO MARCEL HASSLOCHER-MORENO; SERGIO SALLES XAVIER; ANDREA SILVESTRE DE SOUSA; LUIZ HENRIQUE CONDE SANGENIS; GILBERTO MARCELO SPERANDIO DA SILVA; ROBERTO MAGALHAES SARAIVA; MARCELO TEIXEIRA DE HOLANDA; ELIDA AZEVEDO HENNINGTON; GECIO DE ALVARENGA FILHO; PEDRO EMMANUEL AMERICANO DO BRASIL participou do **XLVI CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE MEDICINA TROPICAL**,

realizado de 14 a 18 de Março de 2010, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil

na qualidade de autores do Poster: LABORATÓRIO DE PESQUISA CLÍNICA EM DOENÇA DE CHAGAS – IPEC/FIOCRUZ

Foz do Iguaçu, 18 de Março de 2010.

Flávio de Queiroz Telles Filho
Presidente do XLVI Congresso



Maria Aparecida Shikanai Yassuda
Presidente da SBMT

CERTIFICADO



LABORATÓRIO DE PESQUISA CLÍNICA EM DOENÇA DE CHAGAS – IPEC/FIOCRUZ

Autores:

Alejandro Marcel Hasslocher-moreno, IPEC/FIOCRUZ
Sergio Salles Xavier, IPEC/FIOCRUZ
Andrea Silvestre De Sousa, IPEC/FIOCRUZ
Luiz Henrique Conde Sangenis, IPEC/FIOCRUZ
Gilberto Marcelo Sperandio Da Silva, IPEC/FIOCRUZ
Roberto Magalhaes Saraiva, IPEC/FIOCRUZ
Marcelo Teixeira De Holanda, IPEC/FIOCRUZ
Elida Azevedo Hennington, IPEC/FIOCRUZ
Gecio De Alvarenga Filho, IPEC/FIOCRUZ
Pedro Emmanuel Americano Do Brasil, IPEC/FIOCRUZ

Palavras Chave:

Doença de Chagas, Gestão, Pesquisa Clínica

Resumo:

Atualmente o Laboratório é composto por 10 profissionais, 4 são clínico-infectologistas, 4 cardiologistas, 1 farmacêutico e 1 médica de Saúde do Trabalhador.

A coorte de portadores de Chagas está estruturada em um Banco de Dados e conta com cerca de 2000 pacientes.

São acompanhados regularmente 1000 pacientes, dos quais 65% com Cardiopatia, 30% em forma Indeterminada e 5% com Megascistos.

São oferecidos 16 turnos ambulatoriais de Chagas semanais e todos os pacientes são submetidos a um protocolo clínico.

Recebem atenção integral, de caráter interdisciplinar e multiprofissional, destacando-se a atuação do Serviço Social, do Serviço de Psicologia, do Serviço de Farmácia e do Serviço de Nutrição.

O primeiro transplante cardíaco de uma paciente de Chagas no Rio de Janeiro, em fevereiro de 2008, foi realizado em paciente do IPEC.

Informa, esclarece e orienta portadores de Chagas, bem como seus familiares, através do Fale Conosco da Fiocruz e do PIDC.

Constitui-se referência para esclarecimento diagnóstico, atendendo demanda espontânea, de Bancos de Sangue, da rede de atenção do SUS e da rede privada.

Recebe todos os acidentes ocupacionais de profissionais provenientes de laboratórios de pesquisa no Rio de Janeiro, iniciando profilaxia pós exposição e acompanhamento mediante protocolo clínico.

Dá suporte aos Programas de Transplante no Rio de Janeiro realizando PCR pré e pós procedimento.

Participa da Rede Brasileira de Atenção e Estudos em Co-infecção T.cruzi/HIV.

Orientou 9 teses, sendo 5 de mestrado e 4 de doutorado.

No momento há 7 teses em andamento: 4 de mestrado e 3 de doutorado.

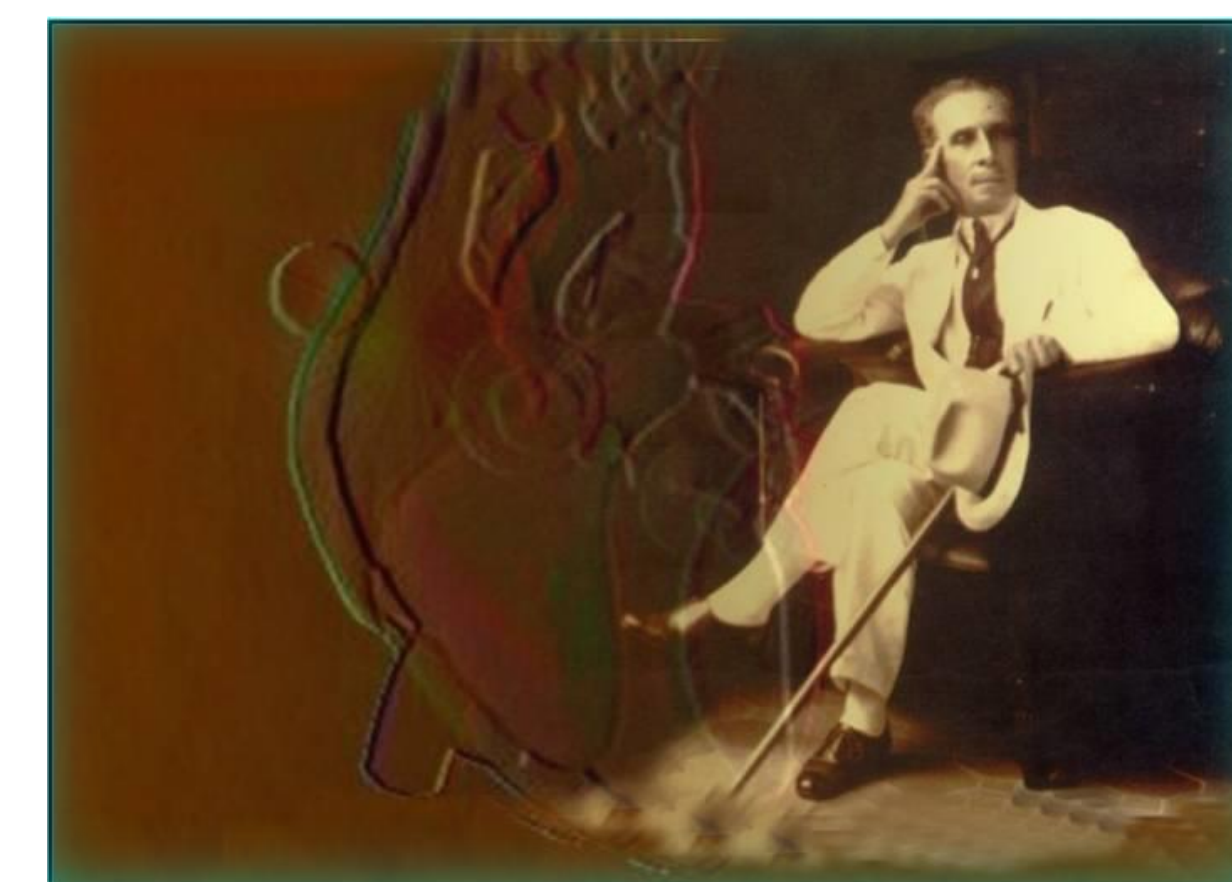
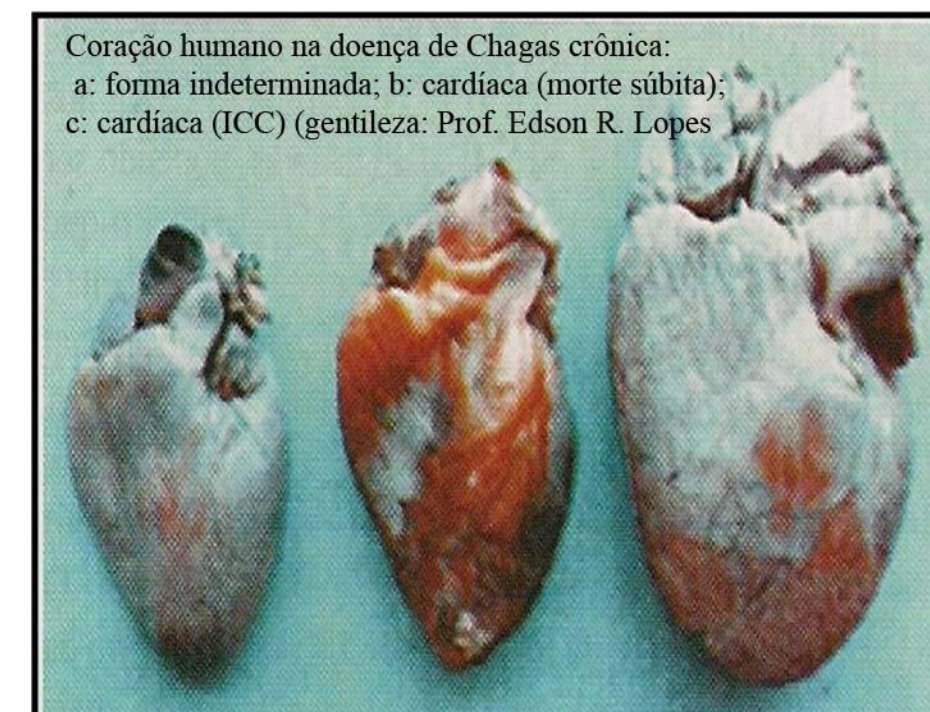
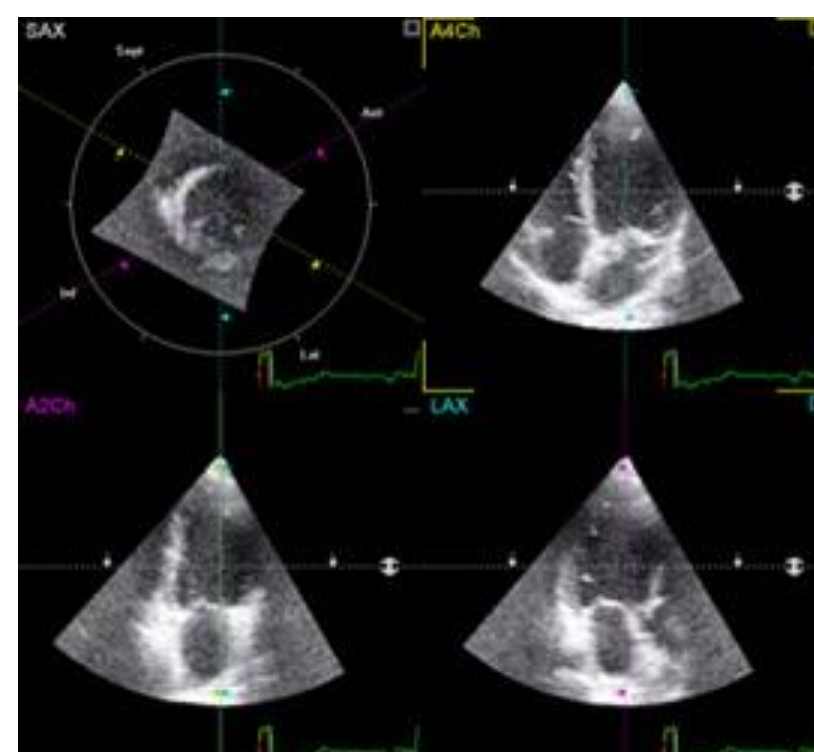
Oferece cursos de capacitação com foco na área cardiológica. As principais linhas de pesquisa são: Estudo Longitudinal da Morbimortalidade Cardíaca na fase Crônica da doença de Chagas; Estudo Clínico-Epidemiológico da Fase Crônica da doença de Chagas; Testes Diagnósticos para o rastreamento de doença de Chagas; Tratamento específico da doença de Chagas.

HISTÓRICO

O Laboratório de Pesquisa Clínica em doença de Chagas, LAPCLIN-CHAGAS, se constituiu formalmente a partir da revisão organizacional do Ipec, ocorrida em 2006-2007. Porém, na prática, o LAPCLIN-CHAGAS se inicia em 1987, quando toma corpo ao longo de 22 anos e estrutura-se em atividades de pesquisa, ensino, assistência e referência em doença de Chagas.

ASSISTÊNCIA

A coorte de portadores de Chagas está estruturada em Bancos de Dados e conta, atualmente, com cerca de 2000 pacientes. No período de 2008-2009 foram acompanhados regularmente em torno de 1000 pacientes, dos quais 65% com Cardiopatia, 30% na Forma Indeterminada e 5% com Megal. Para atender esta demanda são oferecidos 16 turnos de ambulatório de Chagas semanais e os pacientes são submetidos a um protocolo clínico onde, entre outros exames, evidenciam-se a Sorologia, o ECG e o Ecocardiograma, sendo os dois primeiros realizados de forma sistemática e periódica (anualmente) durante todo o acompanhamento. O Ecocardiograma também é realizado periodicamente, porém somente nos portadores de cardiopatia. Os critérios de alta do ambulatório incluem os pacientes que abandonam o acompanhamento, os que se mudam do estado do Rio de Janeiro e os que falecem. Todos os pacientes recebem atenção integral do Ipec, de caráter interdisciplinar e multiprofissional, destacando-se a atuação do Serviço Social no encaminhamento de questões previdenciárias, do Serviço de Psicologia na área de práticas de humanização, do Serviço de Farmácia na dispensação de todos os medicamentos necessários ao tratamento, incluindo o Benzimidazol único medicamento específico disponível no Brasil, e do Serviço de Nutrição, que junto à Gastroenterologia, acompanha e orienta os portadores de mega.



REFERÊNCIA

Em fevereiro de 2008 foi realizado, em paciente do Ipec, o primeiro transplante cardíaco no Rio de Janeiro em portador de doença de Chagas. Já tivemos outro paciente transplantado em março de 2009 e, no momento, mais um está em lista de espera. Participou ativamente no primeiro Consenso Brasileiro de doença de Chagas (2005), no Consenso Espanhol de doença de Chagas (2007) e no Consenso de Cardiopatia Chagásica Crônica (2009), ainda em fase de conclusão. Além disso, informa, esclarece e orienta portadores de Chagas, bem como seus familiares, através do *Fale Conosco* da Fiocruz, de solicitações que chegam ao Programa Integrado de doença de Chagas (PIDC) e de mensagens eletrônicas encaminhadas diretamente aos integrantes do Laboratório. Constitui-se referência para esclarecimento diagnóstico em doença de Chagas, atendendo demanda espontânea, de Bancos de Sangue, da rede de atenção do SUS e da rede privada. Recebe todos os acidentes ocupacionais que envolvem profissionais que manipulam, em bancada, animais infectados por *Trypanosoma cruzi*, provenientes de laboratórios de pesquisa no município do Rio de Janeiro, iniciando profilaxia pós-exposição e acompanhamento mediante protocolo clínico. Por fim, o LAPCLIN-CHAGAS dá suporte aos Programas de Transplante no Rio de Janeiro que incluem pacientes com doença de Chagas, realizando PCR pré e pós-procedimento e participa da Rede Brasileira de Atenção e Estudos em Co-infecção T.cruzi/HIV.

ENSINO

Ligado a cursos de pós-graduação *stricto sensu*, o LAPCLIN-CHAGAS orientou 9 teses, sendo 5 de mestrado e 4 de doutorado. No momento há 7 teses em andamento: 4 de mestrado e 3 de doutorado. Participou de 37 bancas de mestrado e 15 de doutorado. Em relação à pós-graduação *lato sensu* orientou cinco monografias em cursos de aperfeiçoamento/especialização. Oferece cursos de capacitação na área de doença de Chagas com foco na área cardiológica.

PESQUISA

As principais linhas de pesquisa:

- 1) Estudo Longitudinal da Morbimortalidade Cardíaca na Fase Crônica da doença de Chagas;
- 2) Estudo Clínico-Epidemiológico da Fase Crônica da doença de Chagas;
- 3) Testes Diagnósticos para o rastreamento de doença de Chagas;
- 4) Tratamento específico da doença de Chagas;

Atualmente, estão cadastrados na Coordenação de Pesquisa do Ipec **22 projetos** em andamento no LAPCLIN-CHAGAS, dos quais, **17** diretamente relacionados às suas linhas de pesquisa:

- ✓ Análise de marcadores preditivos de evolução na doença de Chagas.
- ✓ Estudo do impacto da amiodarona na progressão da doença de Chagas.
- ✓ Estudo dos mecanismos envolvidos na gênese e manutenção da fibrose durante a infecção pelo *Trypanosoma cruzi* em microtecido cardíaco.
- ✓ Análise da performance cardíaca em pacientes com doença de Chagas à luz de novos métodos ecocardiográficos: Ecocardiografia Tridimensional e Deformação Bi-dimensional.
- ✓ Comparação de duas regiões gênicas do *Trypanosoma cruzi* para o diagnóstico molecular da doença de Chagas crônica.
- ✓ Avaliação do algoritmo brasileiro para diagnóstico de doenças de Chagas em um Centro de Referência.
- ✓ Experiência do tratamento trypanosomicida de pacientes com doença de Chagas crônica no IPEC - FIOCRUZ desde 1986.
- ✓ Revisão sistemática do diagnóstico sorológico e molecular de doenças de Chagas crônica.
- ✓ Diagnóstico de doença de Chagas por sinais, sintomas e exposições em indivíduos com indicação de investigação diagnóstica de formas crônicas.
- ✓ Estudo clínico randomizado, controlado por placebo, com mascaramento duplo do tratamento com benzonidazol, em pacientes com cardiopatia chagásica crônica: BENEFIT.
- ✓ Efeito da suplementação nutricional com selênio na progressão da cardiopatia na doença de Chagas: Ensaio clínico em pacientes crônicos.
- ✓ Prevalência dos genótipos NOS e IFN-gama em uma coorte urbana de pacientes chagásicos e correlação com marcadores prognósticos.
- ✓ Implantação de PCR para diagnóstico de doença de Chagas como rotina clínica do Ipec.
- ✓ Aspectos Clínicos e Epidemiológicos da doença de Chagas em pacientes do Ipec/Fiocruz naturais do estado do Rio de Janeiro: caracterização de formas de apresentação clínica e investigação de formas de exposição ao *Trypanosoma cruzi* dos casos autóctones.
- ✓ Influência do consumo de ácidos graxos poliinsaturados na produção de citocinas em pacientes portadores de Cardiopatia Chagásica Crônica.
- ✓ Detecção da Fibrose Miocárdica pela Ressonância Magnética em Pacientes com Cardiopatia Chagásica Crônica, com e sem Arritmia Ventricular.
- ✓ Percepções de pacientes sobre a Doença de Chagas: contribuições da abordagem interdisciplinar para o acolhimento ao paciente e construção de espaços de mediações em saúde, informação e comunicação em ambiente hospitalar.

A produção científica se expressa pela publicação de 21 artigos na íntegra, 10 dos quais em revistas internacionais, e 60 trabalhos apresentados como resumos em congressos nacionais e internacionais, tendo ganhado 7 prêmios científicos.

EQUIPE

O Laboratório é composto por 10 profissionais, dos quais, 4 são clínico-infectologistas, 4 cardiologistas, 1 farmacêutico e 1 médica de Saúde Coletiva. Deste grupo, 5 são PhDs, 3 são Mestres e 2 são Especialistas. À equipe incorporam-se alunos de graduação e pós-graduação, todos atuando na área de Chagas.

ALEJANDRO MARCEL HASSLOCHER MORENO
ANDREA SILVESTRE DE SOUSA
ELIDA AZEVEDO HENNINGTON
GECIO DE ALVARENGA FILHO
GILBERTO MARCELO SPERANDIO DA SILVA
LUIZ HENRIQUE CONDE SANGENIS
MARCELO TEIXEIRA DE HOLANDA
PEDRO EMMANUEL ALVARENGA AMERICANO DO BRASIL
ROBERTO MAGALHAES SARAIVA
SERGIO SALLES XAVIER

